

# ESTUDO MORFOLÓGICO DOS EMPRÉSTIMOS PORTUGUESES INTEGRADOS NO SUAÍLI

---

por

**Machosi Tshopo Mbangale**

Professor da ULHT

## Resumo

Durante o domínio português da costa leste de África nos séculos XVI e XVII, a língua suaíli incorporou muitos empréstimos portugueses permitindo a população local designar as realidades novas. Este artigo explica as mudanças morfológicas sofridas por esses empréstimos, como: a aquisição dos prefixos, a sua distribuição nas classes nominais, a aquisição do sufixo locativo, a flexão em número (singular / plural) por meio de prefixos, a concordância mediante prefixos dependentes, etc. O substantivo e o adjetivo constituem-se por um prefixo e um tema, enquanto que o infinitivo compreende um prefixo, um radical e um final. Os derivados são constituídos por uma base de origem portuguesa e um afixo derivacional. Quanto aos compostos, contêm um empréstimo português associado a uma palavra suaíli.

## Abstract

During the portuguese domination of African East Coast in the XVI<sup>o</sup> and XVII<sup>o</sup> centuries, the swahili language took a lot of portuguese borrowings, giving to the local population the possibility of designation the new realities. This work is about morphologic changes taken by those borrowings as: the acquisition of prefixes, its distribution on nominal class, the acquisition of locative suffix, the flection in number (singular/ plural) by prefixes, the concordance by dependents prefixes, etc. The substantive and the adjective are formed by a prefix and a theme, otherwise the infinitive contains a prefix, a radical and a final. The derivatives are formed by a portuguese original base and a derivative affix. Concerning the compounds, they include a portuguese borrowing associated to a swahili word.

## 0. Introdução

A formação da língua suaíli ocorreu no século X D.C. na Costa oriental de África e resultou de uma longa aculturação linguística entre os povos costeiros, falantes de línguas bantu, e os comerciantes árabes e persas imigrados, à época, naquela costa. Durante muito tempo<sup>1</sup>, o uso do suaíli limitou-se à faixa litoral. As caravanas dos comerciantes árabes e arabizados partiram mais tarde da costa, em busca de escravos e de marfim, e dirigiram-se para o interior do Continente, difundindo ali o suaíli.

Com o domínio português dessa costa africana (Costa suaíli) nos séculos XVI e XVII e a diversidade das actividades feitas pelos portugueses na região, surgiu a necessidade de designar novas realidades. O que conduziu a população suaílófona local à adopção de um número importante de palavras portuguesas. **Caprile, J.P.** (1979 :143) destaca a capacidade de adaptação dos povos africanos face às realidades novas, dizendo: “L’ innovation lexicale est un des procédés d’adaptation utilisé par toutes les sociétés, y compris les sociétés africaines qui ont assez de vitalité pour intégrer ces nouvelles unités”.

Nos artigos já publicados (cf. **Polifonia** : nº 3 -2000 ; nº 4 -2001, Faculdade de Letras de Lisboa), explicámos as mudanças fonológicas e semânticas dos empréstimos portugueses atestados na língua suaíli, mas os aspectos morfológicos desses empréstimos não foram descritos. Com efeito, o estudo morfológico visa esclarecer o funcionamento interno de uma língua mostrando a combinação e a função dos morfemas flexionais, derivacionais, etc.

**Dubois, J. e al.**(1973 / 1993 : 422 ) especifica que o termo “ morfologia “ designa: “a descrição, ao mesmo tempo, das regras da estrutura interna das palavras e das regras de combinação dos sintagmas (...).A morfologia se confunde, então, com a formação das palavras, a flexão e a sintaxe, (...).Nesse caso, diz-se, de preferência, morfo-sintaxe”.

O objectivo do presente trabalho é explicar as modificações morfológicas resultantes da integração dos empréstimos portugueses no sistema linguístico suaíli.

---

<sup>1</sup> As caravanas dos comerciantes árabes e arabizados chegaram à África central no final do século XVIII

Não pretendemos, portanto, fazer um inventário detalhado dos morfemas ou uma análise sintáctica completa das línguas em contacto. Procederemos, simplesmente, ao exame das formas, das classes de palavras a fim de mostrar a existência nas duas línguas (o português e o suaíli) das distinções fundamentais. A este nível, a integração consiste em vários processos, tais como: a criação ou a substituição dos morfemas nas palavras, a conversão de alguns fonemas em morfemas, a adaptação dos empréstimos ao sistema de concordância, etc.

O corpus recolhido é constituído por dados lexicográficos tomados dos linguistas:

**Kiraithe, J. e al.**( 1978 ); **Prata, P.**( 1983 ); **Freeman-Grenville, G. S. P.**( 1985 ); **Knappert, J.**( 1989 ) e **Baldi, S.**( 1989 ).

### 1. Características morfológicas do suaíli

O suaíli é uma língua de classes nominais e língua prefixal. Segundo **Dubois, J. e al.**(1973 / 1993 : 109 ), as “ **classes nominais** “ são: “ categorias caracterizadas pelo emprego de certo sufixos, chamados índices de classes ou classificadores entre os quais certas línguas negro-africanas distribuem os substantivos segundo a natureza dos seres ou das coisas que designam ( humano, actante, número, etc. ) “.

Na língua suaíli, as palavras entram nessas categorias morfológicas por meio de um prefixo, que é o sinal da classe.

O substantivo pertence a uma determinada classe nominal e constitui-se por um **prefixo nominal** e um **tema nominal**. Por exemplo, o substantivo “ **kitabu** “ (= livro ) tem dois morfemas : **ki-** ( prefixo da classe 7 ) e **-tabu** ( tema nominal ). No plural, a palavra “ **kitabu** “ toma o prefixo **vi-** ( classe 8 ), mantém o tema nominal **-tabu**, e torna-se “ **vitabu** “ (= livros ). O verbo, o adjectivo, ... formam-se com um prefixo dependente que permite a sua concordância com o substantivo. Assim, em “ **kitabu kiko kikubwa** “ (= o livro é grande), o verbo “ **-ko** “ (= ser, estar) e o adjectivo “ **-kubwa** “ (= grande ) formam-se com o prefixo dependente **ki-** que é da classe 7 e idêntico ao do substantivo precedente.

## 2. Aquisição dos prefixos dos empréstimos

As palavras portuguesas integraram-se no suaíli dotando-se de morfemas classificadores que constituem um traço importante das línguas bantu. Com efeito , **Dubois , J. e al.**( 1973/ 1993 : 112 ) designa por “ **classificador** “ : “ um afixo utilizado em particular nas línguas negro-africanas , para indicar a que classe nominal pertence uma palavra “. O classificador do empréstimo português é , neste caso , um prefixo nominal chamado também “prefixo de classe “.

O empréstimo português adquire o prefixo de classe de três modos :

a ) O prefixo de classe é um morfema que se cria no início da palavra portuguesa.

Exemplos :

<b>Português</b>	<b>&gt;</b>	<b>Suaíli</b>	<b>Significado</b>
baptizar		<b>k</b> ubatiza	“ baptizar “
boeta		<b>kib</b> weta	“ caixa pequena “
caroço		<b>m</b> korosho	“ cajueiro “
carta		Økarata <sup>2</sup>	“ carta para jogar “
pau		<b>u</b> bao	“ quadro , prancha “
vinho		<b>m</b> vinho	“ vinho “

b ) O prefixo de classe é um morfema que resulta da substituição de um ou de vários fonemas iniciais da palavra portuguesa. Exemplos :

<b>Português</b>	<b>&gt;</b>	<b>Suaíli</b>	<b>Significado</b>
igreja		Øgereza	“ fortaleza , prisão “
quintal		<b>k</b> italu	“ jardim , cerca “
veludo		<b>v</b> iludhu	“ veludos “

---

<sup>2</sup> O sinal Ø ( zero ) indica a ausência de morfema.

c ) O prefixo de classe é um morfema que se identifica com a primeira sílaba da palavra portuguesa.

Exemplos:

<b>Português</b>	<b>&gt;</b>	<b>Suaíli</b>	<b>Significado</b>
manteiga		<b>manteka</b>	“ manteiga “
música		<b>muziki</b>	“ música “
último		<b>ulitima</b>	“ desemprego ; última volta no jogo de cartas “

### 3. Distribuição dos empréstimos nas classes nominais<sup>3</sup>

As importações portuguesas ocorrem na maioria das classes nominais do suaíli em proporções diferentes ,e tomam prefixos específicos.Segue-se a lista das classes nominais e a distribuição dos empréstimos:

<b>Classes</b>	<b>Português</b>	<b>Suaíli</b>	<b>Significado</b>
classe 1	reino	<b>mreno</b>	“ cidadão português “
classe 2	cristão	<b>wakristo</b>	“ cristãos “
classe 3	ananás	<b>mnanasi</b>	“ ananaseiro “
	música	<b>muziki</b>	“ música “
classe 4	pêra	<b>mipera</b>	“ goibeiras “
classe 5	copo	<b>Økopo</b>	“ recipiente com que se bebe “
classe 6	pipa	<b>mapipa</b>	“ pipas “
classe 7	quintal	<b>kitalu</b>	“ jardim , cerca “
classe 8	veludo	<b>viludhu</b>	“ veludos “
classe 9	vinho	<b>mvinyo</b>	“ vinho “
	sapato	<b>Øsapatu</b>	“ chinela “

---

<sup>3</sup> Em português , o termo “importação” pode ser usado no lugar de empréstimo.

classe 10	vinho	<b>mvinyo</b>	“vinhos”
	roda	<b>Øroda</b>	“rodas”
classe 11	pau	<b>ubao</b>	“quadro, prancha”
classe 14	boto	<b>ubutu</b>	“estado embotado”
classe 15	baptizar	<b>kubatiza</b>	“baptizar”

#### 4. Conteúdo semântico das classes nominais

A repartição dos empréstimos portugueses nas classes nominais do suaíli faz-se com base em critérios formal e semântico, isto é, em função da sua forma e do seu conteúdo semântico, como se verifica a seguir:

\* Classe 1: Esta classe agrupa empréstimos que designam seres humanos ou seres personificados, na forma singular, e formam-se com o prefixo **m-** ou **mw-**.

Exemplos:

Português >	Suaíli	Significado
cristão	<b>mkristo</b>	“cristão”
Hispania	<b>mhispanya</b>	“cidadão espanhol”
português	<b>mportugesi</b>	“cidadão português”
inglesa	<b>mwingereza</b>	“cidadão inglês”

\* Classe 2: Entram nesta classe os empréstimos que designam seres humanos ou seres personificados na forma plural, e que se formam com o prefixo **wa-**.

Exemplos:

Português >	Suaíli	Significado
cristão	<b>wakristo</b>	“cristãos”

reino	<b>wareno</b>	“ cidadãos portugueses “
Hispania	<b>wahispanya</b>	“ cidadãos espanhóis “
inglesa	<b>wangereza</b>	“ cidadãos ingleses “

\* Classe 3 : Engloba palavras importadas que têm o prefixo **m-** ou **mw-**, mas que formam o plural pelo prefixo da classe 4. Essas importações nomeiam vegetais (plantas, árvores, ...) e objectos diversos.

Exemplos :

<b>Português</b>	<b>&gt;</b>	<b>Suaíli</b>	<b>Significado</b>
beringela		<b>mbilingani</b>	“ planta de beringela “
bibo		<b>mbibo</b>	“ cajueiro “
péla		<b>mpira</b>	“ caucho, bola “
moinho		<b>mwinyu</b>	“ moinho “

\* Classe 4 : Contém empréstimos que constituem o plural das palavras da classe 3 e que se caracterizam pelo prefixo **mi-**.

Exemplos :

<b>Português</b>	<b>&gt;</b>	<b>Suaíli</b>	<b>Significado</b>
ananás		<b>minanasi</b>	“ ananaseiros “
limão		<b>milimau</b>	“ limoeiros “
péla		<b>mipira</b>	“ cauchos ; bolas “
pêra		<b>mipera</b>	“ goiabeiras “

\* Classe 5: Pertencem a esta classe as importações que designam títulos estrangeiros, funções, frutos, objectos ..., e que têm o prefixo **Ø-** (zero ou ausência de prefixo).

Exemplos:

<b>Português</b>	<b>&gt;</b>	<b>Suaíli</b>	<b>Significado</b>
------------------	-------------	---------------	--------------------

aia	Øyaya	“ ama de criança “
capitão	Økapita	“ chefe de grupo ou de aldeia ; contramestre “
copo	Økopo	“ recipiente com que se bebe “
padre	Øpadri	“ padre , sacerdote “
pato	Øbata	“ pato “
pêra	Øpera	“ goiaba “

\* Classe 6 :Engloba formas do plural dos empréstimos integrados na classe 5 e que tomam o prefixo **ma-** .

Exemplos :

<b>Português</b>	<b>&gt; Suaíli</b>	<b>Significado</b>
ananás	<b>mananasi</b>	“ ananases “
caixa	<b>makasha</b>	“ caixas “
padre	<b>mapadri</b>	“ padres , sacerdotes “
pato	<b>mabata</b>	“ patos “
pipa	<b>mapipa</b>	“ pipas “

\* Classe 7 : Fazem parte desta classe , as importações que têm o prefixo **ki-** e que designam objectos usuais , línguas , modo de vida , etc.

Exemplos :

<b>Português</b>	<b>&gt; Suaíli</b>	<b>Significado</b>
boeta	<b>kibweta</b>	“ caixa pequena “
inglesa	<b>kiingereza</b>	“ língua inglesa , modo de vida inglês “
português	<b>kiportugesi</b>	“ língua portuguesa , modo de vida português “
quintal	<b>kitalu</b>	“ jardim , cerca “
reino	<b>kireno</b>	“ língua portuguesa , modo de vida português “



\* Classe 8 : Agrupa as palavras importadas da classe 7 que ocorrem na classe 8 com o sentido do plural e que se dotam do prefixo **vi-**. Exemplos :

<b>Português</b>	<b>&gt;</b>	<b>Suaíli</b>	<b>Significado</b>
boeta		<b>vibweta</b>	“ caixas pequenas “
quintal		<b>vitalu</b>	“ jardins , cercas “
veludo		<b>viludhu</b>	“ veludos “

\* Classe 9 : Engloba empréstimos que nomeam animais , objectos usuais , seres diversos ... , e que tomam o prefixo **n-** ( ou Ø- , **m-** , **ny-** ). Exemplos :

<b>Português</b>	<b>&gt;</b>	<b>Suaíli</b>	<b>Significado</b>
bandeira		Øbendera	“ bandeira “
charuto		Øsharutu	“ charuto “
mesa		Ømeza	“ mesa “
real		Øriale	“ dólar “
vinho		<b>mvinyo</b>	“ vinho “

\* Classe 10: Contém importações que não se diferenciam morfologicamente das da classe 9, mas que traduzem a ideia do plural. Caracterizam-se , portanto , pelo prefixo **n-**(ou Ø- , **m-** , **ny-** ).Exemplos :

<b>Português</b>	<b>&gt;</b>	<b>Suaíli</b>	<b>Significado</b>
bandeira		Øbendera	“ bandeiras “
mesa		Ømeza	“ mesas “
real		Øriale	“ dólares “

vinho                      **mvinyo**                      “vinhos”

\* Classe 11 : Entram nesta classe os empréstimos que designam geralmente objectos usuais e que têm o prefixo **u-**. Exemplos :

<b>Português</b>	<b>&gt; Suaíli</b>	<b>Significado</b>
pau	<b>ubao</b>	“quadro , prancha “
pau	<b>upau</b>	“ vara , pau horizontal “
ouros	<b>uru</b>	“ naipe de jogo de cartas; ouros “

\* Classe 14 : Pertencem a esta classe as importações cuja sílaba inicial corresponde ao prefixo **u-** e que exprimem noções abstractas , nomes de países , etc. Exemplos :

<b>Português</b>	<b>&gt; Suaíli</b>	<b>Significado</b>
boto	<b>ubutu</b>	“ estado embotado “
inglesa	<b>Uingereza</b>	“ Inglaterra “
reino	<b>Ureno</b>	“ Portugal “
último	<b>ulitima</b>	“ desemprego; última volta no jogo de cartas “

## 5. Aquisição do sufixo locativo -ni

As importações portuguesas entram igualmente nas classes locativas ( cl.16 , 17 , 18 ) e tomam o sufixo locativo **-ni**. Este indica o lugar , ou seja , a superfície , a direcção e a interioridade.

Exemplos :

<b>Português</b>	<b>&gt; Suaíli</b>	<b>Significado</b>
mesa	<b>mezani</b>	“ em cima da mesa “
mesa	<b>mezani</b>	“ à mesa , para a mesa “
igreja	<b>gerezani</b>	“ na prisão “
armário	<b>almarini</b>	“ no armário “

## 6. Flexão de género e de número

### 6. 1. O género :

O português traduz a categoria gramatical de género pelo artigo ou pela desinência.

Quanto à língua suaíli , não possui artigos ou afixos que permitam exprimir esse género gramatical. Apresenta , no entanto , um género natural que se refere ao sexo dos seres animados , como o assinala **Lyons , J.** ( 1970: 220 ) nestes termos: “ Bien qu’il n’y ait pas de distinction masculin / féminin dans la classification des noms du Souhél ( suaíli ) , il y a une sorte de fondement naturel du système de genre “.Com efeito , as importações portuguesas registadas já não flexionam em género.Para indicar o sexo masculino ou feminino, pospõe-se ao substantivo importado o adjetivo significando macho (**-ume** ) ou fêmea (**-ke** ).

Exemplo :

Português > Suaíli	Significado
pato      bata <b>dume</b>	“ pato “
bata <b>jike</b>	“ pata “

### 6. 2. O número :

Em português , o plural exprime-se pelo artigo ou pela adjunção da consoante “ s “ no final do termo no singular. Ao integrar o suaíli , os empréstimos portugueses flexionam em número por meio de prefixos.Tomam , portanto , prefixos nominais que se associam em pares para traduzirem a oposição entre o singular e o plural. Os prefixos do singular e do plural atestados encontram-se assim repartidos :

**Singular** : / m-( mw- ) , m-( mw- ) , Ø- , ki- , n- ( m- , ny- , Ø- ) , u- , u- /

**Plural** : / wa- , mi- , ma- , vi- , n- ( m- , ny- , Ø- ) /

Pertencem a determinadas classes nominais e associam-se do seguinte modo :

<b>Português</b>	<b>&gt;</b>	<b>Suaíli</b>	<b>Significado</b>
cristão	cl.1/2	<b>mkristo / wakristo</b>	“ cristão ( s ) “
bibo	cl.3/4	<b>mbibo / mibibo</b>	“ cajueiro ( s ) “
caixa	cl.5/6	<b>Økasha / makasha</b>	“ caixa ( s ) “
quintal	cl.7/8	<b>kitalu / vitalu</b>	“ jardim ( s ) , cerca ( s ) “
mesa	cl.9/10	<b>Ømeza / Ømeza</b>	“ mesa ( s ) “
vinho		<b>mvinyo / mvinyo</b>	“ vinho ( s ) “
pau	cl.11/10	<b>ubao / Øbao</b>	“ quadro ( s ) , prancha ( s ) “

Existem , todavia , empréstimos monoclasses , isto é , os que ocorrem numa única classe nominal tomando um único prefixo , do singular ou do plural. Designam , em geral , seres não contáveis que são noções abstractas , coisas maciças , etc. Exemplos:

<b>Português</b>	<b>&gt;</b>	<b>Suaíli</b>	<b>Significado</b>
manteiga	cl.6	<b>manteka</b>	“ manteiga ; margarina “
boto	cl.14	<b>ubutu</b>	“ estado embotado “

## **7. Categorias dos empréstimos :**

Os empréstimos portugueses registados no suaíli dividem-se em substantivos , adjectivos e verbos. Apresentam estruturas idênticas às das palavras autóctones.

### **7.1. O substantivo importado**

Os elementos lexicais portugueses que dão origem a substantivos simples no suaíli são sobretudo substantivos , mas também adjectivos e verbos (no infinitivo). Quando uma palavra portuguesa integra a categoria nominal do suaíli , toma

morfemas que lhe permitem obter a estrutura do substantivo simples , que é a seguinte:

### Prefixo nominal + Tema nominal

Exemplos:	<b>Português</b>	>	<b>Suaíli</b>
	quintal		ki - talu ( em <b>kitalu</b> = jardim , cerca )
	boto		u -butu ( em <b>ubutu</b> = estado embotado )
	sapatear		m - sapata ( em <b>msapata</b> = espécie de dança )

Neste caso , o substantivo “ **kitalu** “(= jardim , cerca ) apresenta o prefixo nominal **ki-** e o tema nominal **-talu** , enquanto que a palavra “**ubutu** “ (= estado embotado ) contém o prefixo **u-** e o tema **-butu**. Por fim , o substantivo “ **msapata** “ (= espécie de dança ) compreende o prefixo **m-** e o tema **-sapata**.

## 7.2. O adjetivo importado

Os elementos lexicais portugueses dos quais derivam os adjetivos do suaíli são substantivos e adjetivos. Quando um termo português ( substantivo , adjetivo , .. ) integra a categoria adjectival do suaíli , adquire uma estrutura idêntica à autóctone que tem os seguintes morfemas<sup>4</sup>:

### Prefixo nominal + Tema adjectival

Exemplos:	<b>Português</b>	>	<b>Suaíli</b>
	reino		msafiri <b>m-reno</b> = um viajante português
	boto		kisu <b>ki-butu</b> = uma faca embotada

---

<sup>4</sup> O adjetivo toma um prefixo nominal , pois é idêntico ao do substantivo

Nos exemplos acima referidos, o adjetivo “**mreno**”(=relativo a Portugal) comporta o prefixo **m-** ( idêntico ao do substantivo ) e o tema adjectival **-reno** , enquanto que o adjetivo “**kibutu**”(= embotado) contém o prefixo **ki-** (idêntico ao do substantivo) e o tema adjectival **-butu**.

### 7.3. O verbo importado

Os elementos lexicais portugueses dos quais se originam verbos simples em suaíli são:

infinitivos, substantivos e adjectivos. Quando uma palavra portuguesa ( infinitivo , substantivo, adjectivo ) entra no suaíli , adquire uma estrutura verbal que inclui pelo menos três elementos .Os três morfemas do verbo do suaíli são:

#### Prefixo + Radical + Final

Exemplos:	<b>Português</b>	>	<b>Suaíli</b>
	baptizar		ku-batiz-a ( em <b>kubatiza</b> = baptizar )
	pacau		ku-pik-u ( em <b>kupiku</b> = ganhar no jogo de cartas )
	boto		ku-butu-a ( em <b>kubutua</b> = embotar )

Neste caso , o infinitivo “**kubatiza**”(= baptizar) compreende o prefixo **ku-** , o radical **-batiz-** e o final **-a** , enquanto que o infinitivo “**kupiku**“(=ganhar no jogo de cartas) contém o prefixo **ku-** , o radical **-pik-** e o final **-a**. Finalmente o infinitivo “**kubutua**”(= embotar ) tem o prefixo **ku-** , o radical **-butu-** e o final **-a**.

É de notar que a estrutura verbal maximal comporta mais ou menos nove morfemas.

### 8. Concordância das formas dependentes

Como os substantivos autóctones , os empréstimos portugueses impõem a concordância às formas dependentes ( adjectivos , verbos ,...).De facto , o substantivo

importado tem um prefixo nominal que pertence a uma determinada classe nominal. Cada palavra que lhe é subordinada concorda com ele por meio de um prefixo dependente ( ou de concordância ) da mesma classe ou de classe diferente. Exemplos:

**Português > Suaíli**

pêra	<b>mpera mrefu</b> = “ uma goiabeira comprida “
quintal	<b>kitalu kikubwa</b> = “ um jardim grande “
inglês	<b>waingereza wanaimba</b> = “ os ingleses cantam “

## 9. Derivação e Composição

### 9.1. Derivação

A derivação consiste na formação das palavras pelo acréscimo de afixos derivacionais às unidades já existentes na língua ou pela mudança de categoria gramatical ( conversão ou derivação imprópria).Baseada nos empréstimos , a derivação afixal produz geralmente formas híbridas , isto é , “ derivados híbridos “ que são constituídos ao mesmo tempo por elementos das línguas dadora e receptora. Tendo investigado a influência das línguas românicas em África ,**Willy Bal** ( 1975 : 21 ) afirma que: “ Des dérivés ( . . . ) ont pu se développer à partir des emprunts , si bien que les formations hybrides ne sont pas rares : fr. du Congo: **ziboulateur** “ ouvre-boutelles “ , ( du lingala **zibola** = ouvrir ) “.

Os derivados híbridos assim formados repartem-se em substantivos derivados , adjectivos derivados e verbos derivados. Contêm uma base de origem portuguesa e um afixo derivacional pertencente ao suaíli. Assim o prefixo diminutivo **ki-** e o prefixo colectivo **ma-** juntam-se às bases portuguesas para formar nomes diminutivos e nomes colectivos.

Exemplos:

<b>Português</b>	<b>Suaíli</b>	<b>Significado</b>
------------------	---------------	--------------------

pau	<b>kibao</b>	“ prancha pequena ”
ananas	<b>mananasi</b>	“ colecção de ananases ”

## 9.2. Composição

A composição consiste na formação das palavras compostas por duas ou mais unidades lexicais. As palavras assim formadas são susceptíveis de ter uma autonomia na língua. O seu conteúdo semântico é em geral particular e não resulta da soma dos sentidos dos seus elementos constitutivos.

As palavras compostas de origem portuguesa são híbridas na medida em que contêm um empréstimo português associado a uma palavra suaíli. Podem ser substantivos compostos , adjectivos compostos , verbos compostos , etc. Exemplos:

<b>Português</b>	<b>Suaíli</b>	<b>Significado</b>
bule	buli la kahawa(< bule + ... )	“ cafeteira “
mesa	meza ya sadaka(< mesa + ...)	“ altar “
missa	misa takatifu ( < missa + ... )	“ missa santa “
carta	kucheza karata (< ... + carta )	“ jogar as cartas “

## 10. Conclusão

Ao ocupar a costa leste de África , os portugueses exerceram na região actividades variadas. Para designar as novas realidades , os autóctones suailófonos adoptaram muitos empréstimos portugueses. Estes sofreram diversas mudanças morfológicas na sua integração na língua suaíli. Assim , os empréstimos ocorreram na maioria das classes nominais e locativas do suaíli , adquirindo os seus prefixos pela criação de um morfema inicial ou pela conversão de fonemas iniciais em morfemas. As importações registadas flexionam regularmente em número por meio de prefixos do singular e do plural. Porém , não aceitam a flexão em género. As formas dependentes (adjectivo , verbo , ...) concordam com os substantivos mediante os prefixos da mesma classe ou de classe diferente. Os derivados são híbridos porque comportam uma base de origem portuguesa à qual se juntam afixos derivacionais



do suaíli para formar substantivos derivados , verbos derivados , etc. As palavras compostas , tendo unidades lexicais de origem portuguesa , apresentam estruturas morfosintáticas idênticas às autóctones e flexionam regularmente em número.

### **Bibliografia**

- BAIÃO , A. ( 1939 ) : História da expansão portuguesa no mundo , Lisboa , Ed. Ática.
- BAL , W. ( 1979 ) : Afro-romanica studia , Albufeira , Edições Poseido
- BALDI , S. ( 1989 ) : “ I prestiti portughesi in Swahili “ , in Studi in memoria di Erilde Mellilo Reali , Napoli , Istituto Universitario Orientale , pp. 25 - 40
- CAPRILE , J.P.(1979) : “Inventaire thematique des créations lexicales spontanées au Tchad, avec quelques exemples dans les langues des Mbay “, em LACITO - Documents - Afrique , Série , “ Contacts de langues et contacts “ , Ivry , France , pp.21-32.
- DUBOIS , J. e al.( 1973/ 1993 ) : Dicionário de Linguística , São Paulo , trad.port., Ed. Cultrix.
  
- FREEMAN-GRENVILLE , G.S.P.( 1985 ) :The portuguese on the Swahili Coast: Buldings and language , York , communication.
- KIRAITHE , J. e al.( 1978) :“ Portuguese influences in East African languages “, in African Studies , Vol. 35 , Nº 1 , Johannesburg , pp. 3 - 31
- KNAPPERT , J.( 1989 ) : “ Les mots swahili empruntés au grec , aux langues romanes et américaines “ , in M - F. Rombi (ed.) , *Le Swahili et ses limites* , Paris , Editions Recherche sur les Civilisations , pp. 41 - 57.
- KREMER , D. ( 1988 ) : Mélanges WILLY BAL. Africana Romanica ,Hamburg , Helmut Buske Verlag Hamburg.
- LYONS , J. (1970 ) : Linguistique générale.Introduction à la linguistique théorique , Paris, Larousse.
- PRATA , P. ( 1983 ) : A influência da língua portuguesa sobre o Swahili e quatro línguasde Moçambique , Lisboa , Instituto de Investigação Científica Tropical.

